

S E R M A Ó  
D O S D E S A G C R A V O S  
D O  
**S A N T I S S I M O   S A C R A M E N T O ,**  
pelo execrando roubo da sua Ambula de ouro, fur-  
tada na noyte de 21. para 22. de Fevereyro de  
1729. do Sacrario da Sè da Cidade da Bahia.

*N A C E L E B R I D A D E , Q V E F I Z E R A Ó O S  
Irmãos da Mesa da Irmandade do Santissimo Sa-  
cramento da mesma Cathedral da Bahia, no dia  
de 21. de Fevereyro de 1734. que foy a Do-  
minga da Septuagesima.*

P R E' G A D O

Pelo M. R. P. JOAÓ DA VISITAC, A Ó,  
Conego Secular da Congregaçao de São Joaó  
Evangelista, Mestre Jubilado na Sagrada  
Theologia.

*Dado ao prelo pelos Irmãos da Mesa actual da mesma  
Irmandade.*



L I S B O A   O C C I D E N T A L ,  
Na Officina de M A N O E L F E R N A N D E S D A C O S T A ,  
Impressor do Santo Officio.

Anno de M. DCC XXXIV.

*Com todas as licengas necessarias.*





*Tolle quod tuum est.* Matth. 20.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



M huma das mais singulares maravilhas do Mundo, em huma cifra de todas as maravilhas do Ceo, se me naõ engana a idèa, cuyo de hoy de hoje mostrar ás claras aquillo, que atè ao presente se procurou quasi ás escuras. Senhor. A mais singular maravilha do Mundo foy a celebrada torre de Faro, obra de Sostrato insigne architecto; e querendo este nella eternizar seu nome, com o delicado cinczel o gravou com toda a profundidade na principal pedra do frontespicio: porém prevendo a queixa, que delle podia formar o Princepe Philadelfo, por ser o que com liberal maõ concorrerà com a despeza para a magnificencia de taõ estupenda maravilha, industriosamente ardiloso mandou cobrir seu nome com hum banho de candida pintura, e sobre ella mandou gravar

com

com letras de finissimo ouro o nome do Princepe Philadelfo ; entendendo , que como o tempo he voraz inimigo , com a bataria de impecuosos ventos , e continuos chuveyros , desfazendo-se o nome do Princepe Philadelfo , e destruido , e cahido por terra o alvo da pintura , sem a menor queixa se patenteasse aos olhos só o nome do insigne Architecto Sostrato.

Esta foy , curiosos ouvintes , a maravilhosa industria , de que usou Sostrato na mais singular maravilha da terra : e esta he ( se me naõ engana a idèa ) a mesma , ainda que por differente modo , que obrou aquelle supremo Artifice naquelle divinissimo Sacramento , por ser o farol , e cifra de todas as maravilhas do Ceo. E se naõ vejaõ. A' aquelle Sacramento augustissimo chamou o doutissimo Alapide , allegorizando o presente Evangelho , Torre , e Faro de toda a Igreja :

Alap. *Turris vineæ , idest , templum Ierosolomitanum*

Evang. *Dei* : por ser o epilogo de todas as maravilhas do Ceo : *Memoriam fecit mirabilem suorum* : e querendo aquelle supremo Artifice naquelle singularissima maravilha eternizar seu nome : *In mei memoriam facietis* , gravou naquelle candida , e preciosa pedra o seu nome : *Vincenti dabo*

Apoc. *2. 17. calculum candidum , & in calculo nomen novum scriptum* ; porém prevendo aquelle supremo Arti-

Artifice a queixa, que delle podia formar o paõ, por ser o que com liberal maõ concorrerà com toda a despeza para a magnificencia de taõ estupenda maravilha, industriosamente ardiloso mandou occultar seu nome debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes : *Nomen novum, quod nemo scit.* Porém prevendo a Eterna, e Increada Sabedoria ser o tempo voraz inimigo, e que em a noite de vinte e hum para vinte e dous de Fevereyro, hoje fazem annos (day-me licença, amoroſo Senhor, que o diga, ainda que seja renovar-vos a queyxa) nesta Sè Primacial, sendo de toda a Igreja Catholica a Torre, e o Faro mais bem resguardado : *Turris vineæ, id est, templum Hyerosolomitanum Dei,* do Reyno da mais firme, e animosa Fè : *Animosa firma fides,* da Cidade mais bem fortificada : *Ut vocaret ad arcem, & ad mænia civitatis :* fendo este da Fè o voſſo escolhido Imperio : *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire,* se armasse contra esta bem fortificada Torre, naõ a impetuosa tempestade dos ventos, e continuos chuveyros, mas a depravada heregia, e desparando esta húa bataria de injurias, ultrages, e aggravos, cahio na maõ daquelle sacrilego aggressor a ambu-la de finissimo ouro, onde se achava escondido debayxo da nuvem daquelles candidos acciden-

A ij

tes

tes seu nome : *Nomen novum, quod nemo scit*; e  
 attendendo às muitas queyxas, que delle faziaõ:  
*Et accipientes murmurabant omnes adversus pa-*  
*trem familias*, se resolveo a dar a cada hum o  
 que he seu; e fallando pela boca do Evangelista  
 S. Mattheus com o sacrilego, que furtou a am-  
 bula de finissimo ouro, lhe ouço dizer : Toma  
 essa preciosa prenda, que verdadeyramente isso  
 he, que he teu : *Tolle quod tuum est*; mas adver-  
 te com o sapientissimo Hugo Cardeal, que nella  
 levas a tua eterna condenaõ : *Tolle, quod tuum*  
*est, scilicet poenam eternam, quam meruisti*. E  
 voltando os olhos para o Juiz, e mais Irmãos  
 desta nobilissima Irmandade, que com tantos  
 jubilos de alegria o veneraõ para o seu desag-  
 gravo exposto naquelle magestoso trono, e co-  
 mo abrasado Serafim lhe assistem com reveren-  
 tes cultos escondido debayxo da nuvem daquel-  
 les candidos accidentes, diz a cada hum delles  
 com o semblante alegre : *Tolle, quod tuum est*,  
 Toma, ò meu amante devoto, o meu corpo,  
 que he propriamente teu, e recebe a mercè, que  
 te concedo, de assistires por privilegio da graça  
 Remig. comigo na gloria : *Id est, recipe mercedem tuam,*  
 Evang. *E vade in gloriam*, comenta o doutissimo Re-  
 migio : ficando desta sorte naõ só posto em pu-  
 blico o nome daquelle soberano Artifice, por  
 fer

426

ser o nome sobre todo o nome: *Nomen, quod est super omne nomen*, a quem aquelle nefando sacrilego devia adorar, como o fazem no Ceo esses Paranimfos celestes, na terra esses devotissimos Irmãos, e prostrados por terra os mesmos condenados no Inferno: *In nomine Iesu omne genuflectatur, cœlestium, terrestrium, & infernorum.* Porém attendendo aquelle supremo Artifice, que para aquelle divino Faro, suprema Torre, e preciosa maravilha, concorrerà com toda a despeza a substancia de paõ, naõ obstante ter as suas raizes na terra, mostra, e publicativera a sua origem no Ceo: *Hic est panis, qui de Cœlo descendit.*

Mas ay, meu Soberano Pay de familias: *Pater familias est Deus*, que quando me parecia estavaõ satisfeitas as queyxas de todos: *Accipientes murmurabant omnes*, novas se me offerecem à vista no paõ, e gloria desse divinissimo Sacramento. A natureza do paõ por se ver *ex vivorum* de todo destruida nesse divinissimo Sacramento, existindo na vossa real presença os accidentes por huma infinitade de milagres. Queyxa-se tambem a Gloria, porque sendo esse Sacramento Augustissimo, da Gloria a mais singular prenda: *Futuræ gloriæ nobis pignus datur*, por prenda se nos dà escondida debayxo da nu-

vem

vem desses candidos accidentes ; porém como aquelle soberano Pay de familias està hoje apostado a dar a cada hum o que he seu : *Tolle quod tuum est*, convertendo as queyxas em amorosas finezas , mostrarey , que o destruirse : *ex viverborum* a substancia de paõ , e existirem os accidentes por huma infinidade de milagres naõ he para a natureza defeyto , mas sim o mais elevado beneficio : e ostentar-se escondida a gloria à mais soberana prenda naõ he pena , mas para todos nós a mais ventajosa gloria. E para que o Orador naõ forme de vòs a menor queyxa, concedey-lhe por mercè para discorrer com acerto o que he seu : *Tolle quod tuum est*, que he a graça.

## AVE MARIA.

**Q**Ueyxa-se a natureza do paõ juntamente com os servos do Evangelho : *Accipientes murmurabant omnes*. E he a primeyra queyxa, que forma a substancia do paõ contra aquelle Soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus* ; e toda a sua queyxa se funda no modo, com que aquelle supremo Artifice instituio aquelle divino Faro, e Augustissimo Sacramento: e diz assim : He possivel , que tomando vòs a substancia de paõ nas vossas lantas, e veneraveis

Mãos:

52

*do Santissimo Sacramento.*

Mãos : *Accepit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas*, e proferindo as palavras da consagração : *HOC EST CORPUS MEUM*, concorrendo no mesmo instante nesse divino Faro huma infinidade de milagres, sendo o de mayor avulto, e coroa de taõ soberana maravilha o ver-se no mesmo instante *ex vivorum aniquilada a substancia do paõ*, e admirarem-se sem sujeito os accidentes ? Naõ he este verdadeiro dogma de fè ? Quem o põde negar ? Mas quanto mais verdadeiro , quanto mais se aviva da natureza do paõ a sua queyxa : *Et accipientes murmurabant omnes.*

A substancia ( sabem os Filosofos ) ser de mais alto predicamento, que os accidentes, porque della dependem , e nella se sustentaõ os accidentes ; pois como he possível , se veja esta aniquilada , e aquelles assistindo naquelle divino Faro por huma infinidade de milagres ? A substancia destruida , e os accidentes exaltados ? Bem se lhe podia dizer com a Igreja : *Esurientes reples bonis, & fastidiosos divites dimittens inanes.* Naõ vos parece justa da natureza do paõ a sua queyxa , experimentando huma taõ desmedida desigualdade na consideraõ de se ver despedida de huma taõ suprema maravilha ?

Ora vejaõ como aquelle supremo Artifice,

A iij

e so-

e soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus* , suspende da natureza do paõ a sua queyxa , e para desaggravio de sua pessoa dà a cada hum o que he seu : *Tolle quod tuum est*. O deyxar de ser para melhorar de ser , naõ he offensa , mas sim o mais elevado beneficio. Deyxar de ser paõ morto , para ser paõ vivo : *Ego sum panis vivus* , naõ he hum beneficio immenso? Provo. Naquelle extasi de amor , em que parece chegou a naufragar o juizo de Agostinho , naõ dizia com grande abono seu , que se elle fora Deos , o deixara de ser com grande gosto , para que o fosse aquelle mesmo , que elle adorava por Deos? Logo indiscreta parece da natureza do paõ a sua queyxa ; porque deyxar de ser paõ morto para ser paõ vivo : *Ego sum panis vivus* , deyxar de ser substancia terrena , para ser huma substancia Joan.6. toda do Ceo : *Panis, qui de Cœlo descendit* , quem pôde duvidar ser hum grande beneficio ? Mais , he certo , que Christo como supremo Artifice naquelle banquete se ostenta Rey soberano naquelle esplendida mesa : *In hac mensa novi Regis* : e deyxar a substancia de paõ a sua casa , para que se hospede aquelle soberano Monarcha , quem poderà negar ser para o vassallo o mayor credito , e o mais encarecido abono.

Intenta Christo , como supremo Artifice , edificar

ficar aquelle divino Faro , como cifra de todas as suas maravilhas : *Memoriam fecit mirabilem suorum* ; e antes que se prizione em custodia , e se dê sacramentado a seus amados , e queridos discipulos , Ihes diz estas mysteriosas palavras : Segui a hum homem , que conduz agoa , e na casa , em qne elle entrar , annunciay ao Senhor della , que vosso Mestre nella quer celebrar a Pascoa , e vos mostrará o Cenaculo custosamente ornado , e ahi descançay : *Ipse vobis ostendet* Luc. *Cœnaculum magnum stratum, & parate ibi.* 22. 12. E para quem tinha este homem prevenido o Cenaculo a tanto custo ? Responde o doutissimo Sylv. hic. Sylveira , que para Christo bem nosso ; porque elle mesmo lhe revelara , que nelle queria instituir , e edificar aquelle divino Faro , e soberano Sacramento. Até aqui não me suspende ; o que me causa admiraçāo he o não ser admittido o Senhor da casa a este convite , nem o assentar comigo Christo à mesa. Pois valha-me Deos: não havia cadeyra? Não cabia na casa? Sim cabia ; mas não cabia no mysterio. Isso direy eu agora , por querer Christo como supremo Artifice , que o Cenaculo , e o Senhor delle fossem o lenço , onde , como em pintura , se admirasse os prodigiosos milagres daquella suprema maravilha. E se não , vejaõ. Achava-se a substancia

tancia do paõ de assento naquelle soberana Hostia, como quem estava em sua propria casa : intenta Christo como Rey soberano nella sacramentar seu corpo ; e como para o fazer lhe fosse necessario , que a substancia de paõ deyxasse a casa , em que assistia , naõ por aniquilaçao , mas sim por conversao , ou transubstanciaçao , como affirma o Concilio de Trento , que fez ? Proferio as palavras da consagraçao , dizendo : *HOC EST CORPUS MEUM*, e lançando com ellas fora a substancia do paõ, que era o Senhor da casa , nella se hospedou Christo, como Rey soberano , ficando a casa adornada com as cortinas daquelles candidos , e nevados accidentes , para que desta forte se visse no Cenaculo , como Senhor delle , como em preciosa pintura , representada ao vivo a profunditez de taõ singular maravilha. Despida-se pois a substancia de paõ, bem assim como o Senhor do Cenaculo da sua propria casa ; e fique só a nuvem daquelles candidos accidentes servindo de sitial a taõ suprema , e regia Magestade , para que se admire , que deyxar a substancia de paõ a sua casa , para que nella se accomode hum taõ supremo Monarcha : *In hac mensa novi Regis*, he para o vassallo o mayor credito, e o mais encarecido abono : e he isto tanto assim , que parece assim o pedia,

dia, naõ só a politica do Ceo, mas tambem com as Magestades da terra se pratica. Hum singularissimo *à simili* me ha de confirmar, e dar luz a taõ alto pensamento.

Supponde, que determina El Rey fazer húa viagem, e de palavra annuncia a hum vassallo seu se quer aposentar em sua casa. He certo, que ao mesmo ponto, em que o vassallo ouve proferir as palavras do seu soberano, parte a toda a pressa, busca alfayas mais preciosas, e depois de ter a casa composta com todo o custoso alinhado, e adornada com todo o luzido aceyo, desoccupa a casa; e só lhe peza, que o aceyo naõ seja condigno para taõ regia Magestade: e fica taõ gostoso desta honra, que mais estima ver huma cadea de ferro à porta de sua casa, que se ao peyto lhe lançasse o seu Soberano húa cadea de ouro finissimo.

Agora ao nosso intento. Achava-se aquele Soberano Rey, e supremo Pay de familias: *Pater familias est Deus*, de viagem para o seu Eterno Pay: *Vado ad Patrem meum*, quando no Cenaculo se sentou à mesa como Rey: *In hac mensa novi Regis*: e como annunciasse com as palavras da consagraçao: *HOC EST CORPUS MEUM* determinava aposentar-se na casa do paõ; e no mesmo ponto, em que este ouvio as pala-

palavras de seu Soberano , deyxou a substancia de paõ a sua casa, e taõ bem aceada, que entrando Christo nella , lhe serviraõ os accidentes de cortinas , edocel a taõ suprema Magestade ; e taõ longe esteve a natureza de paõ de sentir esta ausencia , que com notavel ancia recomendou aos accidentes o recebaõ com hum milagroso respeito : e de tal sorte observaraõ os seus preceytos , que observaraõ em tudo o que observaõ na Corte os Fidalgos com o seu Soberano ; pois assistindo estes na recamera, huns conversando, outros reclinados , tanto que sentem , que El-Rey chega , cessa a conversaçao , e deyxando o arrimo , reverentes ficaõ em pè. Assim os accidentes vendo-se na presença do Supremo Rey da Gloria se deyxaõ ficar em pè , deyxando o seu arrimo. Assim o affirma o Angelico Doutor

Div. Santo Thomàs : *Accidentia etiam sine subiecto in eodem existunt , ut Fides locum habeat.* Pois seja Thom. o Cenaculo, e o Senhor delle o lenço, em quem In Off. como em pintura , se veja tudo , que se admira naquella soberana maravilha ; e deyxer este a sua casa, assim como a substancia do paõ ; e fiquem os accidentes sem arrimo , conservando-se alli por huma infinidade de milagres : *Accidentia etiam sine subiecto in eodem existunt.*

E que seja possivel , que deyxer o Senhor do Cen-

430

Cenaculo a sua casa propria para receber a Christo em sua real presençā, e que chegasse aquelle cruel sacrilego para se accomodar a lançar sem respeito da sua casa propria ao mesmo Princepe, e Rey da Gloria? He possivel, que fique o paõ sem substancia para receber a Christo em sua sacramental presençā, e que aquelle nefando sacrilego naõ recee à vista de taõ execrando desacato de perder a vida na presençā daquelle divinissimo Sacramento, sabendo, que assim como he vida para os bons, he morte para os māos: *Mors est malis, vita bonis*? Que se fiquem os accidentes em pè na presençā do Rey da Gloria, e que esteja aquelle sacrilego de aſſento na sua contumacia sem fazer penitencia, vendo o seu Rey aggravado? Em que te fias? Em ver, que naquelle divina Torre lançou aquelle supremo Artifice bandeyra de paz? Pois adverte, que naquelle divino Faro se acha por concomitancia o seu sangue, e este està clamando contra ti, para te fazer huma cruel guerra. Pois naõ se queyxer a natureza de paõ de naõ fazer papel naquelle divinissimo Sacramento, por ser hum compendio de todas as maravilhas do Ceo: *Memoriam fecit mirabilium suorum*; por que entra em seu lugar huma substancia toda do Ceo: *Hic est panis, qui de Cælo descendit*: e que passe

passe de ser paõ morto a ser paõ vivo : *Ego sum panis vivus* : e adverte , que nisto mesmo dà aquelle Soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus* , a cada hum o que he seu ; e fallando com aquelle nefando sacrilego lhe està dizendo com hum mudo silencio : Leva essa ambula de finissimo ouro ; porque nella levas , o que he propriamente teu , que he a tua eterna condenaçao : *Tolle quod tuum est. Scilicet poenam aeternam, quam meruisti* : e voltando com o rosto alegre para o Juiz , e mais Irmãos, que com tanto aplauso lhe assistem , como abrasados Serafins para o seu desaggravio , parece a cada hum delles està dizendo : Recebe por mercè o meu corpo , que por privilegio da graça he propriamente teu, e o assistires comigo por toda a eternidade na Gloria : *Tolle quod tuum est, idest, recipere mercedem tuam, & vade in gloriam.*

Queyxa-se a gloria : e he a segunda , e ultima queyxa , que se faz naquelle divinissimo Sacramento contra aquelle Soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus* , com os operarios do Evangelho : *Et accipientes murmurabant omnes.* He possivel , que sendo aquelle divinissimo Sacramento da Gloria a melhor prenda : *Futuræ gloriæ nobis pignus datur* , e dando-se nela Deos a ver clara , e distintamente , que esta he

dos Bemaventurados a mais singular mercè : *Visio est tota merces*, como he possível se nos dê escondido debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes ? Pôde ser mercè o esconder-se, sendo o realce da Gloria o manifestarse ? Mais, todos sabem , que para doce consolaçāo dos tristes instituhi Christo aquelle divino Faro na sua ausencia : *Et de sua contristatis absentia solatiū singulare*; e como pôde ser doce consolaçāo o retiro ? O estar Christo naquelle divino Faro presente , e escondido à vista he huma pena taõ excessiva, que parece excede a mesma ausencia.

Fugitivo andava Absalaõ pela morte de seu irmão Amon, e alcançando o indulto de passear na Corte , se resolve a entrar em palacio , e falar a El Rey David seu pay ; porém David lhe manda dizer, que voltasse para sua casa, porque livre estava de ver já mais a sua face : *Revertatur in domum suam, & faciem meam non videat*. Sentido Absalaõ lhe envia por Embayxador a Jacob, dizendo-lhe dissesse a seu pay , que se o havia de mandar vir para passear na Corte , e nella naõ havia de ver a sua face , que melhor lhe fora vivver toda a vida desterrado em Gessur: *Quare veni de Gessur, melius mihi erat ibi esse*. Notavel embayxada por certo ! Absalaõ naõ se achava em Gessur fugitivo , e destruido ? He certo, que sim ;

2. Reg.

14. 23.

sim ; pois se na Corte passea solto, e livre, como affirma estar melhor no retiro? *Melius mibi erat ibi esse?* Sim; porque Absalaõ assistindo na Corte se via privado de ver a face del Rey David seu pay : *Faciem meam non videat* ; e ver-se Absalaõ com liberdade na Corte , e privado da sua presença, era esta para Absalaõ huma pena taõ excessiva , que rompendo os ares com queyxas, dizia : *Quare veni de Gessur, melius mibi erat ibi esse.* Até agora ( diria Absalaõ ) carecia eu da vista de meu pay ; porém achava-me longe de sua presença ; porém ver-me restituido à Corte, e carecer de sua vista, he para mim esta pena taõ excessiva , que excede a mesma ausencia. Considerar naquelle divino Sacramento o bem, que se adora, quando se está ausente, he grande dor; mas ter naquelle divino Faro a gloria presente, como objecto , que se adora , e ver-se privado da sua vista, sendo a prenda, que se anhela , oh que sentimento ! Logo com razaõ se queyxa a gloria , por ser mais para sentir o que se experimenta na presença , que no retiro.

Confirma a gloria a sua queyxa com hum argumento , a que os Dialecticos chamaõ *ad hominem*. Entre os elegantes attributos , que a Igreja dà à aquelle divino Faro , he ser hum epílogo dos tormentos da payxaõ de Christo : *Re-*

*colitur*

*colitur memoria passionis ejus*; porém reparando com alguma curiosidade nestas mysteriosas palavras, nenhuma semelhança me parece ter a figura com o figurado; e a razão está clara; porque na payxaõ de Christo houve hum diluvio de açoutes, huns deshumanos espinhos, huns agudos cravos, huma Cruz affrontosa, e huma lança cruel, em fim tormentos taõ excessivos, que só hum homem Deos os podia tolerar: e se naquelle divino Faro reside Christo no estado de impassivel, he certo, que nada disto podia haver, por estar fóra do estado de padecer: logo como affirma a Igreja nossa māy ser aquelle divinissimo Sacramento hum epilogo de todos os tormentos da payxaõ: *Recolitur memoria passionis ejus*? Eu bem vejo, que no pretorio lhe cobriraõ os olhos com hum veo seus inimigos, para com mais liberdade o offendrem: *Velaverunt eum, & percutiebant faciem ejus*, Luc. 22. 64.

bem assim como naquelle divino Sacramento o admiramos cuberto com o veo daquelles candidos accidentes. Porém se naquelle Sacramento só se acha huma semelhança dos tormentos da sua payxaõ sagrada, como he possível, que em hum só tormento se recopilem da sua payxaõ todos os tormentos: *Recolitur memoria passionis ejus*? Sim. Naõ vem, que dessa eternidade publicou

blicou aquelle Senhor , que o assistir na compa-  
nhia dos homens era a sua mayor delicia : *Deli-  
ciæ meæ esse cum filiis hominum?* E ver-le Christo  
no pretorio com os olhos cubertos , tendo os  
homens presentes sem os poder ver, sendo para  
elle esta a mayor delicia, diz a Igreja nossa māy:  
sayba-se, que sendo este tormento hum só, para  
Christo foy esta pena taõ excessiva, que me ani-  
mo a dizer, ser esta só hum epilogo dos tormen-  
tos da payxaõ de Christo : *Recolitur memoria  
passionis ejus.* Logo com justa causa se queyxa  
a gloria daquelle soberano pay de familias : *Pa-  
ter familias est Deus,* naquelle divino Faro ; pois  
sendo da gloria a mais singular prenda : *Futuræ  
gloriæ nobis pignus datur*, se nos chegue a dar es-  
condida debayxo da nuvem daquelles candidos  
accidentes, sendo o dar-se manifesta a mais sin-  
gular mercè : *Visio est tota merces.*

Naõ vos parece bem fundada da gloria a sua  
queyxa? Ora vede , como aquelle supremo Ar-  
tifice , e Soberano Pay de familias : *Pater fami-  
lias est Deus*, com as penas daquelles abrafados  
Serafins , suspende da gloria às suas queyxas ,  
dando a cada hum o que he seu : *Tolle quod tuum  
est.* Daquelles amantes Serafins, que a Deos af-  
Iz. 6. 2. sistiaõ naquelle trono magestoso, affirma Isaias ,  
com duas azas lhe cobriaõ o rosto : *Duabus ve-  
nientibus* labant

*labant faciem ejus* ; porém reparey em dizer São S. Hyer.  
 Jeronymo , e os 72. Interpretes , que naõ só lhe Interp.  
 cobriaõ o rosto , mas tambem as suas faces : *Fa-*  
*cier Dei , & facies suas*. Pois como assim , se  
 aquelles amantes Serafins estaõ de continuo lou-  
 vando , e festejando aquelle amante Deos , e  
 com suave canto lhe entoaõ louvores , como as-  
 sim ? e à aquelle Senhor lhe cobrem o rosto ?  
 Todos sabem , que quando se festeja a imagem  
 de qualquer Santo , ainda que esteja todo o anno  
 cuberta , para ser com mayor respeito venera-  
 da , no dia , em que se solemniza , lhe correm  
 as cortinas , para ficar patente à vista. Pois se  
 aquelles amantes Serafins consagraõ à aquelle  
 amante Deos naquelle magestofo trono hono-  
 rificos cultos , e repetidos louvores , como a si ,  
 e à aquelle amante Senhor formando vèos das  
 suas penas lhe cobrem a face : *Faciem Dei , &*  
*facies suas* ? Naõ admiraõ , que aquelles aman-  
 tes Serafins viraõ que no pretorio seus maiores  
 inimigos lhe cobriraõ o rosto para lhe fazerem  
 os maiores agravos : *Velaverunt eum* ; pois  
 por isso aquelles amantes Serafins lhe cobrem o  
 rosto , para obrarem as mais extremosas finezas.  
 Em o pretorio lhe cobrem os homens o rosto  
 para com mayor liberdade o aggravarem , e no  
 trono lhe cobrem os Serafins o rosto para com  
 mais

mais fino amor o servirem. Os Hebreos lhe cobriraõ o rosto, tendo para si, que aquelle amante Deos os naõ via, os Serafins lhe cobriraõ o rosto, como se aquelle Deos amante os naõ visse, por ser este do merito o mayor encarecimento. Os Hebreos lhe cobriraõ o rosto, porque os rayos, que despediaõ seus olhos, lhes causavaõ o mayor terror, e espanto: os Serafins lhe cobriraõ o rosto, porque vendo-se, e revendo-se naquelle cristalino, e immaculado espelho de fermosura, arrebatados da sua brilhante luz, ficariaõ sendo precisos os applausos; e desta sorte competindo o amor dos Serafins com o refinado odio dos Hebreos, bem assim como o amor destes nobilissimos Irmãos com o refinado odio daquelle nefando sacrilego, pois imaginando este, como falto de Fé, o naõ via aquelle amante Deos, naõ satisfeito com o lançar fóra de sua casa, roubando-lhe a ambula de finissimo ouro, o cobrio com hum vèo; porém estes amantes Serafins para desaggravio desta injuria, o expoem hoje occulto debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes naquelle magestoso trono enigmaticamente occulto para qualificarem em tudo o excessivo do seu amor. Tudo

S. hyer.  
Alap. in Matth.  
26. 68. disse com elegancia o Maximo dos Doutores São Jeronymo: *Amantium proprium est venerari,*

ri, quod præstabant Seraphim velando faciem ejus.

Naõ se queyxe já mais a gloria daquelle Soberano Artifice, e Pay de familias: *Pater familias est Deus*, em occultar-se, como soberana prenda da Gloria: *Futuræ gloriæ nobis pignus datur*; pois sabe a cada hum dar o que he seu de tal sorte: *Tolle quod tuum est*, que naquelle divino Faro se deyxa ficar para consolaçao dos tristes, e allivio de queyxosos: *De sua contristatis absentia solatum singulare*. Cessem pois já da substancia do paõ, e da Gloria as suas queyxas, e suspenda-se já do Orador a sua voz em representar aos olhos de todos coufa taõ sagrada; pois naquelle divino Faro cresce a graça ao mesmo compasso, que nestes devotos Irmãos os amorosos incendios do seu amor: este respira chamas, e aviva suspiros, naõ por ver a vossa face, que facia a propria alma de suas repetidas ancias, se naõ por vos contemplar encuberto, por ser o que aviva a sede de seus incentivos desejos, escondido vos adoraõ, veneraõ, e amaõ para desaggravio da heretica malicia; pois se esta (hoje fazem annos) vos cobria o rosto para injurias, e aggravos, hoje para os desaggravos se vos augmentaõ os cultos. Em fim, Senhor, daqui entendereis, que naõ anhelamos outra gloria,

*Sermaõ dos desaggravos*  
ria mais , que glorificarvos encerrado dentro  
dos nossos peytos , servindo-vos o coraçao de  
altar , a alma de Sacrario , a humanidade de  
trono , e o amor de docel , de preciosos aromas  
os internecidos affectos , a fragancia respira vos-  
so divino corpo , como fonte da graça , e Ocea-  
no da Gloria. Amen.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

L A U S D E O.

